



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

OTIMAR SOUSA BATISTA

PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA AUMENTAR A ADESÃO AO ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO

SÃO PAULO
2019

OTIMAR SOUSA BATISTA

PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA AUMENTAR A ADESÃO AO ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: PRISCILA GONCALVES JOSEPETTI SANTILI

SÃO PAULO
2019

Resumo

O aleitamento materno é o bem mais precioso que a mãe pode oferecer para seu filho, é uma excelente e sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, além disso, é econômica e se torna uma eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Tem um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê, que é um regozijo de toda a sociedade. O presente projeto tem como objetivo principal, realizar uma intervenção na Unidade de Saúde da Família Jardim Luso na cidade de Ribeirão Pires-SP com o intuito de aumentar a adesão ao aleitamento materno exclusivo. Essa necessidade foi observada na puericultura onde se notou que 68% das pacientes paravam de amamentar antes dos seis meses de vida. A intervenção deu-se em duas etapas: convocaram-se todas as mães em período de amamentação, e posteriormente convocaram-se todas as gestantes, no qual foram realizadas palestras mostrando a importância do aleitamento materno exclusivo, os benefícios tanto pra criança como para a mãe. Teve participação nessa intervenção, médicos generalistas, pediatra, ginecologista, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes de saúde. Espera-se com essa intervenção uma maior conscientização das mães em período de amamentação e das que em breve vão ser mãe, uma maior adesão ao aleitamento materno diminuindo assim o numero de mães que deixam de amamentar seus filhos nos primeiros seis meses de vida.

Palavra-chave

Aleitamento Materno.

Desmame Precoce.

Adesão ao Tratamento.

Educação em Saúde.

Recém-Nascido.

Introdução

O aleitamento materno é o bem mais precioso que a mãe pode oferecer para seu filho, é uma excelente e sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, além disso, é econômica e se torna uma eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Tem um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê, que é um regozijo de toda a sociedade (BRASIL, 2016).

A nutrição da criança é estrutura fundamental para assegurar o desenvolvimento adequado, primordialmente nos primeiros seis meses de vida, que se caracteriza pelo rápido crescimento e intensa maturação. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o ministério da saúde as crianças devem ser amamentadas exclusivamente até o sexto mês, pois o leite materno é capaz de suprir todas as necessidades de uma criança, diminuindo consideravelmente os riscos de infecções e mortes infantis neste período (SALDIVA, 2007).

A arte de amamentar é muito mais do que nutrir a criança, é um dom precioso dado a cada mulher. É um processo que envolve uma profunda interação entre mãe e filho, que ocasiona repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e em sua saúde no longo prazo, além de ter repercussão na saúde física e psíquica da mãe, proporcionando assim um estado de bem estar (BRASIL, 2015).

Mesmo com todas as evidências científicas demonstrando a superioridade do aleitamento materno exclusivo sobre quaisquer outras formas de alimentar a criança pequena, e apesar dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, as prevalências de aleitamento materno no Brasil, em especial o aleitamento exclusivo, estão bastante aquém das recomendadas, e o profissional de saúde tem papel fundamental na reversão desse quadro. Entretanto, é preciso que esse profissional seja capacitado, pois, por mais competente que seja nos aspectos técnicos relacionados à lactação, o seu trabalho de promoção e apoio ao aleitamento materno não será bem sucedido se o mesmo não tiver um olhar atento, abrangente, sempre levar em consideração os aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, entre outros. Esse olhar necessariamente deve reconhecer a mulher como protagonista do seu processo de amamentar, valorizando-a, e escutando-a (BRASIL, 2015).

Cabe ao profissional de saúde identificar e compreender o aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar não só da dupla mãe/bebê, mas de toda a sua família. Também se devem buscar formas de interagir com a população para informá-la e conscientizá-la sobre a importância de adotar práticas saudáveis de aleitamento materno. O profissional deve estar preparado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher, e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças (CASTRO; ARAÚJO, 2006).

A composição do leite materno segue algumas etapas, como o colostro, o leite de transição e o leite maduro. O colostro é produzido nos cinco primeiros dias pós-parto, no qual é rico em proteínas, vitaminas, sais minerais, os macrófagos que conferem uma proteção segura para o recém-nascido e rico também em lactose. O leite de transição, produzido entre o quinto e o décimo dia pós nascimento, que se altera ao longo dos dias, caracterizando uma variação entre o colostro e leite maduro. O leite maduro, que possui um maior valor calórico e

também maior volume, constituído principalmente de proteínas, carboidratos, lipídios, minerais e vitaminas. (BRASIL, 2018).

Um estudo encabeçado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) mostra que aproximadamente 800 mil vidas seriam poupadas por ano pelo simples fato das mães oferecerem leite materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida da criança. Apesar de o estudo mostrar grande impacto na sociedade, o trabalho mostra também que a amamentação é simplesmente negligenciada, e que apenas uma em cada cinco crianças recebe leite materno até seus 12 meses de vida, isso em países de renda alta, e em países de renda baixa ou média no qual se inclui o Brasil, é privilégio apenas de uma em cada três crianças. As mortes ocorridas pela negligência do leite materno correspondem a 13% dos óbitos nos primeiros 24 meses de vida (Brasil, 2017).

Apesar de existirem diversas práticas para o incentivo do aleitamento materno, e apesar das mães terem conhecimento sobre no período e a importância do leite materno nos seis primeiros meses de vida, ainda assim não é suficiente para uma correta prática de amamentação. Apesar de ser um ato natural de amor e apego e uma prática que traz satisfação e prazer, cada vez mais as mães acreditam seus filhos sentem fome e sede quando estão chorando ou quando a pega e sucção são ineficazes (Brasil, 2017).

Para melhorar e elevar as taxas de aleitamento materno, o governo brasileiro implantou no ano de 1981, o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (Pniam). Este programa referencia o alojamento conjunto nas maternidades, no qual o aleitamento materno é oferecido logo após o nascimento e propôs a não ofertar água e leite artificiais nas maternidades. Também foi criado no mesmo ano, leis para a implantação de creches no local de trabalho, e aumento do tempo da licença maternidade (BRASIL, 1991).

Em 1982, então torna-se obrigatório o alojamento conjunto, no qual promove a permanência em tempo integral da criança junto a mãe nas unidades hospitalares públicas. Em 1985, foi criado o banco de leite, que proporcionava leite materno a outras crianças em que a mãe por alguma patologia, não tinha condições de amamentar (BRASIL, 2006).

Em 2006, foi criado o Comitê Nacional de Aleitamento Materno do Ministério da Saúde, com o objetivo de assessorar e apoiar a implementação das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Na atenção básica foram instituídas diversas atividades de incentivo e apoio ao aleitamento materno, tais como Amiga da Amamentação. Porém, foi em 2008 que o Ministério da Saúde adotou realmente uma política voltada à promoção da amamentação na Atenção Básica criando a Rede Amamenta Brasil, com o intuito de contribuir para o aumento da prevalência do Aleitamento Materno (BRASIL, 2009).

O Brasil tem como prioridade o tema do aleitamento materno, para isso investe em ações de saúde pública que visa garantir uma assistência adequada às mães e bebês. Para isso foi criada a lei nº 13.435, de 12 de abril de 2017 que institui definitivamente o mês de agosto como o mês do aleitamento materno. O Ministério da Saúde tem como uma de suas principais iniciativas, incentivar empresas tanto públicas como privadas a criarem salas de apoio a amamentação. Atualmente o Brasil possui 216 salas que são certificadas pelo Ministério da Saúde tanto em instituições públicas como privadas, que juntas tem a capacidade de acolher e beneficiar 140 mil mulheres (BRASIL, 2018).

A unidade de saúde da família em que trabalho está localizada no bairro Jardim Luso em Ribeirão Pires-SP é composta de uma população de aproximadamente 22 mil habitantes, uma população mista, de trabalhadores de baixa renda, vivendo no alto de alguns morros, sem saneamento básico, e uma população de trabalhadores e muitos aposentados que vivem na parte baixa, em uma situação muito mais confortável, com boas casas e saneamento básico adequado. Conta com a colaboração dos seguintes profissionais: dois médicos generalistas, um ginecologista que atende uma vez por semana, uma pediatra que atende uma vez por semana, uma dentista, auxiliada por uma dentista, duas enfermeiras, quatro técnicos de enfermagem e oito agentes de saúde.

No atendimento diário das puericulturas notou-se um alto índice de desmame precoce antes dos seis meses de idade, em que muitas das mães apesar de saber da importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança, associavam geralmente o choro da criança com o leite fraco que não sustenta, outras tantas não amamentavam porque o leite secou, porém não se hidratavam corretamente para que o organismo assim produzisse leite suficiente. A partir disso, foi decidido com a equipe da unidade traçar um plano de intervenção com o objetivo de aumentar a adesão do aleitamento materno, de forma a trabalhar não só com as mães que já estavam amamentando, mas também todas as gestantes da unidade para conscientizar sobre a importância do aleitamento materno.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral:

- ♦ Estabelecer ações para diminuir o desmame precoce antes do seis meses de idade.

Objetivos específicos

- ♦ Conscientizar sobre a importância do leite materno;
- ♦ Fornecer informações sobre os benefícios do leite materno;
- ♦ Desenvolver ações para aumentar a adesão do aleitamento materno.

Método

Local - Público-alvo - Participantes

Este trabalho acontecerá na USF Jardim Luso , na cidade de Ribeirão Pires, devido ao crescente número de mães que abandonam o aleitamento materno exclusivo antes que a criança complete seis meses de vida. Este trabalho visa principalmente saber os motivos e os anseios que fazem com que mães abandonem o aleitamento materno exclusivo.

O público alvo será dividido em duas etapas: primeira etapa será realizada com todas as mães em período de aleitamento materno exclusivo e, com as mães que por algum motivo abandonaram o aleitamento exclusivo. A segunda etapa todas as gestantes independente da idade gestacional.

O Projeto terá a participação de todos os profissionais da USF Jardim Luso que estão envolvidos no atendimento e acompanhamento da gestante e puérperas.

Ações

Na primeira etapa serão convocadas todas as mães que estão em período de aleitamento materno exclusivo, oferecendo as mesmas palestras sobre a importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida, benefícios tanto para a criança como para a mãe, será realizada também uma consulta individual com todas após a palestra que terá a participação dos enfermeiros, clínicos gerais, ginecologista e pediatra, sanando as dúvidas que as mães tenham sobre o aleitamento materno, como: leite fraco, posicionamento adequado, quantidades de mamadas ao dia, pega adequada, cuidados para evitar fissuras.

Na segunda etapa, serão convocadas todas as gestantes independentes da idade gestacional, onde terão palestras com a pediatra, ginecologista, médicos generalistas e enfermeiros, que de modo separado e em varias reuniões, falaram sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, os benefícios tanto para a criança como para a mãe, dúvidas a respeito do assunto, e entrega de material didático falando sobre o aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida da criança.

Avaliação e Monitoramento

O monitoramento será realizado também em duas etapas. Na primeira etapa as mães que estão com seus filhos em idade de aleitamento materno exclusivo, com consultas quinzenais sendo uma com médico, e outra com a enfermeira, até os seis meses de vida.

Na segunda etapa acontecerá o grupo das gestantes. Esse grupo terá um monitoramento especial, no qual será base do nosso projeto em aumentar a adesão do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. Todas as gestantes após o nascimento da criança, também terá um acompanhamento quinzenal, com médico e enfermeiro, baseado a esse grupo teremos dados efetivos se a intervenção foi eficaz ou não.

Resultados Esperados

Espera-se que com essa intervenção a USF Jardim Luso tenha um aumento da adesão do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida da criança, e que todas as gestante e mães que estejam com seus filhos em período de aleitamento materno exclusivo possam ser sensibilizadas acerca do aleitamento materno e conscientizadas sobre a sua importância e benefícios.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica - n.º 23. Saúde da criança (Nutrição Infantil), Aleitamento Materno e Alimentação Complementar, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança no Brasil: histórico, situação atual, ações e perspectivas. 2011. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1460. Acesso em 03/11/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-crianca/aleitamento-materno>. Acesso em 08/09/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43891-ministerio-da-saude-lanca-nova-campanha-de-amamentacao>. Acesso em 10/09/2018.

CASTRO, L. M. C. P.; ARAÚJO, L. D. S. Aspectos socioculturais da amamentação. In: ALEITAMENTO materno: manual prático. 2. ed. Londrina: PML, 2006. p. 41-49.

SALDIVA SRDM, Escuder MM, MONDINI L, Levy RB, VENÂNCIO SI. Práticas alimentares de crianças de 6 a 12 meses e fatores maternos associados. J Pediatr (Rio J). 2007.